

Artigo recebido em:

04.07.2019

Aprovado em:

14.07.2020

Verônica Soares da
Costa

Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (PPG-COM/UFMG). Jornalista e pesquisadora bolsista vinculada ao Programa de Comunicação Científica, Tecnológica e de Inovação (PCCT) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

E-mail: ve.scosta@gmail.com

Luana Teixeira de Souza
Cruz

Doutoranda em Estudo de Linguagens pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (POS-LING/CEFET-MG), na linha Edição, Linguagem e Tecnologia. Jornalista e pesquisadora bolsista vinculada ao Programa de Comunicação Científica, Tecnológica e de Inovação (PCCT) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

E-mail: luanatsc@gmail.com

Estudos em Jornalismo e Mídia
Vol. 17 N° 2
Julho a Dezembro de 2020
ISSNe 1984-6924

Textos de ciência em ambiente digital: percurso exploratório em *Nexo* e *Vox* sobre vacinas

Verônica Soares da Costa
Luana Teixeira de Souza Cruz

Resumo

O artigo se propõe a um percurso metodológico qualitativo e exploratório nos sites *Nexo* e *Vox*, categorizados como jornais nativos digitais, com o objetivo de selecionar textualidades produzidas e distribuídas em torno do tema das vacinas. Buscamos identificar, a partir dos critérios de reconcepção de cadeia de valor da informação apresentados por Furtado (2006), como e se ocorre a circulação da temática nos sites e, também, nas redes sociais digitais dos veículos. A análise do fluxo de informações encontrado indicou uma relação textual entre os fenômenos da vacinação e do movimento antivacinação, que pode ser classificado como um novo tipo de controvérsia mediatizada. O fluxo de informações também permite observar o potencial de propagabilidade dessas textualidades, a partir de atributos incorporados aos textos para incentivar o engajamento por meio de comentários, curtidas e compartilhamentos, que expressam e põem em visibilidade ações, opiniões e pontos de vista sobre a vacinação.

Palavras-chave: Jornais nativos digitais. Redes sociais digitais. Vacinas.

Science texts in digital platforms: exploring *Nexo* and *Vox* websites on vaccines

Abstract

The article proposes a qualitative and exploratory methodological route in *Nexo* and *Vox*, categorized as digital native newspapers, to select textualities on the theme of vaccines. We seek to identify, based on Furtado's (2006) criteria for the flow of information value recognition, how and if the circulation of texts about vaccines occurs on the websites and their social media profiles. The analysis of the flow of information indicated a textual relation between the phenomena of vaccination and the anti-vaccination movement, which can be classified as a new type of mediated controversy. The flow of information also allows us to observe the propagability potential of these textualities, which incorporate attributes to encourage engagement through comments, likes and shares, making visible actions, opinions and points of view on vaccination.

Key words: Digital native newspapers. Digital social networks. Vaccines.

Mobilizações coletivas como o movimento antivacina e manifestações como a defesa da “terra plana” dão a ver a crise das *expertises* científicas (COLLINS; EVANS, 2010) e têm impellido comunicadores e pesquisadores à ampliação da circulação de informações sobre as ciências com o objetivo de fortalecer a narrativa científica, em defesa de ações de saúde pública, como a vacinação. A chamada “mídia de referência” (ZAMIN, 2014) já exerceu papel mais relevante na disseminação de informações científicas, mas sofre com sua própria crise editorial, desencadeada pela sistemática redução de quadros especializados em jornalismo científico nas redações tradicionais e o esgotamento de seus modelos de negócio, dentre outras questões. Paralelo a isso, em um cenário de ampla midiaticização (HEPP, 2014), a circulação de conteúdos sobre temas científicos na internet tem se ampliado, em um esforço de divulgação da ciência respaldada por processos institucionalizados de pesquisa, mas que também se beneficiem da “propagabilidade” (JENKINS; GREEN; FORD, 2014) característica das redes sociais digitais.

Na contemporaneidade, a credibilidade da fonte e dos dados deveria ser prioridade na construção de textos de ciência, já que sua circulação e distribuição competem diretamente com notícias falsas, estrategicamente produzidas para performar com excelência em ambientes digitais como os aplicativos de conversação, sem preocupação com aspectos éticos de apuração na produção de notícias científicas. É nesse contexto aparentemente caótico e desigual que nosso trabalho se insere, partindo de um percurso exploratório pelos modos de circulação e distribuição de textos de ciência nos jornais nativos digitais *Nexo* e *Vox* – mais especificamente, em exemplos de conteúdo jornalístico sobre o tema das vacinas.

O *Nexo* é um jornal digital brasileiro com sede em São Paulo (SP), lançado em 2015. Segundo informações do *site*, foi criado com o objetivo de “[...] trazer contexto às notícias e ampliar o acesso a dados e estatísticas” (NEXO, 2020). Dentre seus princípios editoriais, o jornal elenca o equilíbrio, a clareza e a transparência. Como iniciativa de jornalismo independente, não apresenta anúncios ou publicidade em seu site, tendo nas assinaturas sua fonte de receitas. O jornal integra o projeto *Credibilidade*, unidade brasileira do *Trust Project*, consórcio global de organizações de mídia cujo objetivo é implementar padrões de transparência que ajudem o público a avaliar a qualidade e a confiabilidade do jornalismo.

Vox é um portal estadunidense fundado em 2014 e lançado dentro da corporação de mídia *Vox Media*, que inclui outros braços editoriais, além de *podcasts* e produtos em diferentes mídias digitais. Como site de notícias e opiniões, apresenta-se como um veículo que trabalha com o conceito de “jornalismo explicativo”, além de ter forte presença digital em mídias sociais como *Facebook* e *Instagram*, e plataformas como *YouTube* e *Netflix* (VOX, 2020).

A partir de Harlow e Salaverría Aliaga (2016), ambos jornais podem ser classificados como nativos digitais, aqueles que tentam renovar o modo tradicional de fazer jornalismo, servindo como alternativa à grande mídia. Sua ênfase está no uso de inovação e de técnicas digitais para (re)contextualizar o jornalismo na era digital, além de evidenciar uma relação com o ativismo. Os autores classificaram tais sites jornalísticos em duas categorias: *digital-ness* (que têm produção multimídia, são interativos e propiciam participação dos leitores) e *alternativeness* (que usam termos alternativos ou ativistas, se autoidentificam como alternativos, têm algum grau de ativismo político ou estão comprometidos com a regeneração do jornalismo).

A existência dessas características ajuda a apontar para a eficiência das estratégias de produção e distribuição de seus conteúdos. Os dois veículos escolhidos para este trabalho encaixam-se nas categorias supracitadas, o que justifica o interesse em explorar seus modos de fazer e circular jornalismo. Tem-se, portanto, dois exemplos de jornal: um nacional; outro, internacional. Ampliam-se, assim, as possibilidades de mirar a produção. O trabalho se inscreve no esforço de identificação da metodologia de trabalho dos referidos portais de referência e de suas redes sociais digitais, a partir da observação dos modos como desenvol-

vem estratégias de articulação entre textos e circulação dos textos.

Cabe destacar, também, os números em plataformas e sites de redes sociais, que têm relação direta com os processos de circulação de textos. Na data da redação deste artigo, o portal *Vox* contava com 450 mil seguidores em sua conta no *Instagram*¹, além de cerca de 2,5 milhões de curtidas no *Facebook*² e 944 mil seguidores no *Twitter*³. Já os perfis do jornal brasileiro *Nexo* apresentavam cerca de 438 mil curtidas no *Facebook*⁴, 536 mil seguidores no *Twitter*⁵, e 232 mil no *Instagram*⁶. *Nexo* afirma que “todas as possibilidades da plataforma digital são exploradas com uma abordagem única, usando uma diversidade de formatos como infográficos, materiais interativos, vídeos e *podcasts*, colocando a experiência do usuário no centro da produção” (NEXO, 2020). *Vox* destaca que seu conteúdo poderá ser encontrado “onde quer que você viva na internet: *Facebook*, *YouTube*, *e-mail*, *iTunes*, *Snapchat*, *Instagram* e muito mais” (VOX, 2020, tradução nossa). Em comum entre eles, há não só o aspecto multimídia, e o uso de técnicas multimodais de produção textual (RIBEIRO, 2016), mas, também, o objetivo de trazer contexto às notícias e ampliar o acesso a dados estatísticos.

Apesar de não se definirem como alternativos, os portais demonstram compromisso com a regeneração do jornalismo: em seu *site*, *Nexo* pontua que produz de forma inovadora, a partir de conteúdos amplos e instigantes, e que sua produção editorial privilegia o rigor e a qualidade da informação. Já *Vox* afirma que explica a notícia no mundo, onde há muita informação e pouco contexto, muito barulho e pouca percepção.

A observação das ambiências digitais desses jornais permite confirmar as características *digital-ness* e *alternativeness*, além de indicar inferências sobre a performance das produções. Os aspectos de circulação do conteúdo dos sites escolhidos estão diretamente relacionados à capacidade de tal conteúdo se espalhar intermidicamente (ALZAMORA, 2012), adquirindo notoriedade à medida que são compartilhados. Esse compartilhamento se refere “a uma forma ativa de audiência, que confere valor e adiciona conteúdo às informações que replica” (ALZAMORA, 2012, p. 53). A caracterização dessa rede se dá a partir de escolhas de temas e modos de abordagem, no entrelaçamento de diferentes fenômenos da comunicação.

Texto e textualidade digital

Para a discussão proposta, tomamos o texto como textualidade, buscando, para além de uma visada imanentista e verbocêntrica, observar sua instabilidade como potência analítica verbo-visual, conforme sugere Leal (2018), e considerando, também, o texto como construção necessariamente multimodal (RIBEIRO, 2016). Por essa perspectiva, o texto sobre ciência no ambiente digital é visto como um processo de “amalgamas provisórios de relações”, em que podemos questionar “contornos e limites dos textos encontrados” (LEAL, 2018, p. 22). O recorte da análise empreendida tem também a preocupação com o “não dissecamento do texto” (MAFRA, 2011, *apud* ANTUNES; JÁUREGUI; MAFRA, 2018), não deixando de considerar os conteúdos selecionados em sua relação com os sites, suas linhas editoriais, seus espaços de circulação, seus públicos potenciais, enfim, seu ciclo comunicativo, ainda que fugidio e efêmero.

Sobre tal ciclo comunicativo, cabe notar que o surgimento da textualidade eletrônica e a materialidade no suporte da tela transformaram nossas relações com os textos. Essa mudança insere-se no contexto de três revoluções na história da escrita e da leitura pontuadas por Chartier (2002). A primeira revolução, entre os séculos II e XV, foi a difusão do códex em substituição aos rolos da Antiguidade grega romana. Em seguida, veio a invenção da imprensa, no século XV, que ampliou possibilidades de reprodução do escrito e produção de livros. Por fim, no século XX, a revolução digital alterou profundamente a cultura escrita. Esses três recortes históricos vieram acompanhados de mudanças nas técnicas de circulação e na morfologia do texto. No caso do texto eletrônico, é preciso pontuar que a etapa atual em que vivemos, de grande propagabilidade em rede, torna-o ainda mais complexo. Para Furtado (2006), cria-se nova economia para a edição

¹Disponível em: <https://www.instagram.com/vox-dotcom/>. Acesso em: 16 mai. 2020.

²Disponível em: <https://www.facebook.com/Vox/>. Acesso em: 4 abr. 2019.

³Disponível em: <https://twitter.com/voxdotcom>. Acesso em: 16 mai. 2020.

⁴Disponível em: <https://www.facebook.com/nexo-journal>. Acesso em: 16 mai. 2020.

⁵Disponível em: <https://twitter.com/nexojournal>. Acesso em: 16 mai. 2020.

⁶Disponível em: <https://www.instagram.com/nexo-journal/>. Acesso em: 16 mai. 2020.

e a distribuição de conteúdo, pois multiplicam-se os formatos, meios e canais de distribuição no ambiente digital. Isso repercute em dimensões culturais e sociais de escrita e leitura, alterando o modo como pessoas interagem com textos.

No que diz respeito, especificamente, ao mercado editorial, Furtado (2006) propõe uma (re)concepção de cadeia de valor da informação, “tornada indispensável pelo novo paradigma da conectividade universal criado pela Internet e pela expansão digital” (FURTADO, 2006, p. 4). Para ele, é fundamental pensar em cinco elementos-chave que integram o fluxo produtivo da informação, os quais trazemos para a análise dos conteúdos jornalísticos em ambientes digitais: seleção, acesso, agregação, navegação e autoridade. Todos têm implicações relevantes na circulação de textos porque determinam a tênue relação entre espaço produtivo e espaço de leitura/consumo.

Se **seleção** remete aos tradicionais critérios de noticiabilidade do jornalismo, considera-se que há mudanças na escolha dos fatos que podem se tornar notícias mais valorosas no ambiente digital. É comum, no meio jornalístico, a expressão “isso funciona para o digital”, indicativo de que a seleção passa a ser especialmente pensada para aproveitar as potencialidades do meio. Sobre o **acesso**, alteram-se os aspectos logísticos que o jornalismo impresso exigia, e cria-se nova ordem de chegada ao público, com impacto, inclusive, nos modelos de negócios dos jornais. É preciso pensar em como um texto será disponibilizado gratuitamente, trabalhando o modelo tradicional de venda de anúncios nas páginas ou com outras formas de monetização. Atualmente, há modelos de *paywall*, assinaturas, colaborativos, *crowdfunding*, dentre outros.

A **agregação** diz respeito à relevância embutida no texto jornalístico entregue ao leitor. Relevância, por sua vez, pode ser compreendida como a resposta pertinente ao sistema de expectativas do público. O consumidor de textos é ativo e deixa rastros digitais, que podem ser contabilizados em curtidas, compartilhamentos e comentários, por exemplo, que acabam por determinar parte da produção, além do próprio tempo de permanência e/ou cliques registrados no site. Essa ideia se conecta diretamente ao conceito de **navegação**, o modo como os leitores podem encontrar a informação que procuram. Diferentemente das primeiras gerações de produtores de conteúdo na *web*, os atuais sites jornalísticos exploram melhor a potencialidade hipertextual do meio, abandonando estruturas lineares e entendendo que o leitor tende a fazer um caminho complexo. Assim, os produtores incorporaram estratégias de gerenciamento de palavras-chave e presença em redes sociais, pois sabem que a internet não é ambiente para receber e disponibilizar conteúdos, mas um território a ser desenvolvido, colaborativa e cotidianamente, pelos leitores (BEIGUELMAN, 2009).

Cabe notar que, segundo Van Dijck (2013), em comparação a métodos usados por empresas para medir o comportamento de audiências de rádio e TV, “a medição de público-alvo *on-line* é muito mais precisa na determinação do desempenho de um anúncio” (VAN DIJCK, 2013, p. 125, tradução nossa). Isso porque essa medição de atenção foi automatizada em um modelo de negócios de “custo por clique”, refinado e atualizado pelos algoritmos dia após dia, e funciona a partir da seguinte ordenação: “quanto mais bem-sucedidos os links de um anúncio específico a determinada palavra-chave, mais proeminente será nas aparições posteriores na página de resultados de pesquisa” (idem, p. 125, tradução nossa).

Por fim, **autoridade** se refere a qual “*brand*” está produzindo a informação. A soberania de uma marca jornalística – ancorada em credibilidade, frequência de produção, visibilidade, relevância social – é determinante no ambiente digital, principalmente, nas plataformas de redes sociais cujo funcionamento ajuda a criar os traços de autoridade.

Percorso metodológico

A fim de desenvolver proposta metodológica de análise do fluxo de informação sobre o tema das vacinas e sua circulação em ambientes digitais, selecionamos dois subtemas publicados nos sites para observação e análise. No caso de *Nexo*, a relação entre autismo e vacina, e, em *Vox*, a relação textual entre vacinação e antivacinação.

⁷“Muro de pagamento”, em tradução livre, refere-se ao sistema de acesso a conteúdo jornalístico em ambientes digitais apenas mediante pagamento de assinatura ou valor por acesso.

Buscamos indicar, a partir dos critérios de reconcepção de cadeia de valor da informação apresentados por Furtado (2006), como (e se) ocorre a circulação da temática nos sites e, também, nas redes sociais. No que tange à temática escolhida, acreditamos que as vacinas emergem no ambiente digital como um novo tipo de controvérsia midiaticizada, partindo do sentido atribuído por Venturini (2010 *apud* D'ANDREA, 2016, p.5), quando afirma que “há uma controvérsia quando os agentes reconhecem a ausência de consenso sobre um projeto e se engajam na publicização de seus argumentos com a intenção de convencer (ou traduzir, transladar) outros agentes”. Tais controvérsias, midiaticizadas na atualidade, são particularmente interessantes para observação da propagabilidade da informação (JENKINS; GREEN; FORD, 2014), uma vez que os distintos atores envolvidos tendem a se engajar por meio de comentários, curtidas, compartilhamentos e outras ações que expressam e põem em visibilidade suas ações, opiniões e pontos de vista.

Antes assunto pacificado, as vacinas estão, hoje, novamente, no centro de debates na mídia e pela mídia, que, por sua vez, pode ser caracterizada “por uma relação de imbricamento com a ordem social” (ANTUNES; VAZ, 2006, p. 59). Assim, se, no início do século XX, a Revolta da Vacina mobilizou mídia e sociedade em torno dessa questão de saúde pública no Brasil, hoje, o cenário se repete, com o espraiamento de notícias falsas que associam ocorrências de autismo em crianças vacinadas. A relação, impertinente, foi fortalecida desde a publicação de um artigo de 1998, posteriormente retratado, de autoria do então médico Andrew Wakefield. A pesquisa de Wakefield, publicada na conceituada revista científica *The Lancet*, ligava a vacina tríplice a casos de autismo. Posteriormente, descobriu-se que Wakefield forjou parte dos dados publicados e havia depositado patentes para testes de uma nova vacina, além de ter criado empresas que faturariam milhões com a retirada da tríplice viral do mercado, dentre outras atitudes antiéticas⁸.

Nexo: autismo x vacina

O jornal *Nexo* aborda, desde 2016, a relação entre autismo e vacina. O assunto acompanha escolhas editoriais do veículo desde as primeiras publicações. Naquele ano, produziu-se uma reportagem especial⁹, descritiva e didática, que menciona função, história, produção e distribuição das vacinas, além do debate público em torno do tema. Em 2017, apresentou matéria¹⁰ com levantamento sistemático de estudos recentes, que negam a relação entre vacinas e autismo. Esse é um conteúdo enfático sobre a inconsistência de qualquer pesquisa que aponte correlação entre vacinação de sarampo, rubéola e caxumba com o autismo.

Em 2018, em artigo de opinião¹¹ sobre ceticismo e falta de confiança na ciência, a crença de que vacinas causam a condição neurológica figura como temática controversa, ao lado da rejeição a mudanças climáticas e da alimentação com produtos geneticamente modificados. Em 2019, o jornal apresenta pesquisa¹² de cientistas dinamarqueses que acompanharam 657.461 crianças e excluíram qualquer evidência da relação *vacina X autismo*. Nesse caso, *Nexo* aponta como “fraudulenta” a hipótese que criou a correlação.

A seleção de todos esses conteúdos evidencia a decisão editorial de acompanhar a temática. A escolha pode estar relacionada aos valores-notícia: impacto, polêmica, atualidade, continuidade (assunto em alta nas agendas¹³ nacional/internacional) e amplitude (por ser pauta de saúde pública mundial). Esses critérios, por si só, poderiam justificar a **seleção**, mas estão acrescidos do fato de que as notícias “funcionam para o digital”, pois abarcam grande volume de buscas na *web* e geram possibilidade de propagação. Ademais, são textos que respondem a anseios de leitores sobre o tema *vacina X autismo* (mitos, verdade, inverdades), numa perspectiva de agregação, a partir da categorização proposta por Furtado (2006), em função da relevância do tema para os leitores do jornal.

Constata-se, também, abordagem ativista quando os conteúdos enfatizam inconsistência e caráter “fraudulento” ou mitológico da hipótese que criou a correlação *vacina X autismo*. É um jornalismo na linha *alternativeness*, mais interpretativo do

⁸Para mais informações sobre o caso, ver reportagem (em inglês) publicada pelo Vox, disponível em: <https://www.vox.com/2018/2/27/17057990/andrew-wakefield-vaccines-autism-study>. Acesso em 7 abr. 2019.

⁹Disponível em <https://www.nexojournal.com.br/explicado/2016/07/22/Vacinas-as-origens-a-importancia-e-os-novos-debates-sobre-seu-uso>. Acesso em: 26 abr. 2019.

¹⁰Disponível em <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2017/01/29/Quais-sao-os-estudos-mais-recentes-que-negam-a-relacao-entre-vacinas-e-autismo-em-criancas>. Acesso em: 26 abr. 2019.

¹¹Disponível em <https://www.nexojournal.com.br/externo/2018/06/09/O-que-faz-as-pessoas-desconfiarem-da-ciencia>. Acesso em: 2 mai. 2019.

¹²Disponível em <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2019/03/11/Este-estudo-derruba-o-mito-de-que-vacinas-causam-autismo>. Acesso em: 2 mai. 2019.

¹³Referencia-se, aqui, a Teoria do Agendamento, segundo a qual consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos veiculados com destaque pela imprensa.

que os veículos tradicionais. Nesse sentido, *Nexo* constrói **autoridade**, por meio de abordagem multidisciplinar da temática, pois apresenta muitas referências as pesquisas científicas nacionais e internacionais, assim como fontes diversas e dados estatísticos. O jornal mantém frequência de produção sobre o tema, ao aproveitar ganhos jornalísticos que o põem na cena da informação, como a reportagem de 2019. Ela é publicada logo após o anúncio de que o Brasil perdeu o certificado de erradicação do Sarampo – após registrar surto da doença em 2018, com mais de dez mil casos registrados, especialmente no Amazonas e em Roraima. É também nesse ponto da autoridade que *Nexo* pode ser questionado em perspectiva mais tradicionalista dos estudos jornalísticos, que avaliam conteúdos sob os mitos da objetividade e da imparcialidade. Há, em todos os textos, claros posicionamentos a favor da vacinação e em defesa da ciência.

Percebe-se construção multimodal nas reportagens em que a linguagem visual dos gráficos compõe a narrativa com o texto verbal. Trata-se de evidência do caráter *digital-ness* e um sinal sobre o que *Nexo* prioriza para navegação dos textos. A edição textual apropriada para o ambiente digital responde a novos modos de consumo do leitor e ajusta as matérias jornalísticas aos padrões exigidos pelo ranqueamento dos mecanismos de busca. Títulos, bigodes e palavras-chave das reportagens são extremamente descritivos e apontam para um cuidado do jornal com a otimização. Quando se pensa em audiência e circulação orgânica dos conteúdos, o resultado da otimização pode ser muito positivo, considerando o mar de dados e documentos na *web* que precisam ser vencidos para alcançar visibilidade. Destaca-se, como exemplo, o título “Quais são os estudos mais recentes que negam a relação entre vacinas e autismo em crianças”, para dizer o quanto ele pode funcionar como guia de navegação. A frase sistematiza uma pergunta muito possível de ser feita por pessoas em busca desta informação, permitindo que a reportagem fique, potencialmente, na rota desses leitores.

O gerenciamento estratégico da otimização pode ser visto, também, como aspecto logístico de acesso ao conteúdo jornalístico na atualidade. Leitores que chegam aos textos de *Nexo*, por meio de buscas orgânicas, podem se tornar frequentes ou fiéis. A conversão deste consumidor é complexa e dependente de muitas variáveis, mas alguns jornais apostam no primeiro contato mediado por mecanismos de busca como a principal forma de atração do leitor. *Nexo* tem um modelo de negócio diferente dos veículos tradicionais, pois não conta com espaço para publicidade. O leitor tem acesso a cinco conteúdos livres por mês, e, ao estourar esta cota, pode assinar o jornal por R\$ 12 mensais¹⁴. Nessa lógica, o sucesso na busca orgânica pode significar, em médio e longo prazos, mais assinaturas.

Outro elemento de acesso ao conteúdo jornalístico de *Nexo* é a circulação de *links* em redes sociais. O jornal escolhe distribuir informações via *Twitter* e *Facebook* e, em busca de figurar como autoridade nas plataformas, quando o assunto é a relação autismo e vacina. Não é possível afirmar que se posiciona como autoridade, nem mesmo que funciona como “*hub*” ou “*nó fundamental*” da rede de debates formada acerca do tema em ambiente digital. No entanto, é possível dizer que aproveita os momentos de efervescência do debate para circular.

Ressalte-se que, no *Facebook*, os resultados de reverberação do conteúdo de *Nexo* parecem ser melhores do que no *Twitter*, observação baseada apenas em números de interações (curtidas, compartilhamentos, retuitadas) identificadas em percurso exploratório. Considera-se, neste caso, a natureza das plataformas, sendo o *Facebook* espaço mais propício à circulação de *links*, e o *Twitter*, o ambiente de debates e diálogos. Apesar de o jornal ter produtos pensados especialmente para as duas plataformas, não é o caso de conteúdos para a temática *vacina X autismo*. Para este assunto, observamos a apresentação das reportagens no *feed*, apenas, com a intenção de levar o leitor a navegar no site.

¹⁴Valor referente à data de produção do artigo. Disponível em <https://www.nexojournal.com.br/assine/>. Acesso em 26 abr. 2019.

Vox: vacina e antivacina

¹⁵Trecho em tradução nossa. Original disponível em: <https://www.vox.com/2018/8/21/17582460/vaccines-explained>. Acesso em 2 mai. 2019.

¹⁶Disponível em: <https://www.vox.com/2018/8/21/17588004/what-is-a-vaccine>. Acesso em 2 mai. 2019.

Quando o site *Vox* foi lançado, em 2014, pretendia ser uma publicação baseada no poder da *internet* e alimentada, em primeiro lugar, pelo potencial de um público digital. Uma busca pela palavra “*vaccine*” no conteúdo do site retorna uma lista com mais de 500 artigos sobre o tema. Sistemáticamente, desde seu lançamento, o portal fala sobre vacinas a partir de variados pontos de vista e recortes jornalísticos, fato que indica que a discussão sobre as vacinas é contemplada como parte de sua linha editorial, mas não só do ponto de vista científico. Há desde reportagens sobre políticas públicas de vacinação, com foco nos procedimentos legais dos Estados Unidos, até explicações em gráficos interativos sobre por que as vacinas funcionam, ou notícias acerca do financiamento de pesquisas para o desenvolvimento de vacinas destinadas a combater o zica vírus e a epidemia do ebola, além de resultados de estudos que atualizam dados sobre o combate a doenças e o papel da vacinação na saúde pública. Desse modo, assim como o jornal *Nexo*, *Vox* parece operar em abordagem multidisciplinar que favorece seu atributo de **autoridade**, reunindo, em um só lugar, diferentes camadas informacionais sobre as vacinas, todas com amparo em pesquisas, estudos governamentais, especialistas e políticas públicas de saúde.

Também do ponto de vista do atributo da **seleção**, *Vox* apresenta, na variedade de abordagens, uma perspectiva plural do tema, levando-o para além dos valores-notícia tradicionais, geralmente, relacionados a um acontecimento midiático restrito no espaço-tempo. Não se trata, apenas, de falar sobre o lançamento de um novo tipo de vacina, ou alertar a população sobre a importância de campanhas de vacinação. O portal parece também fazer uso de seu conteúdo como um conjunto de informações digitalmente organizadas para convencimento e esclarecimento, uma vez que também aborda, de maneira crítica, o crescente movimento antivacina. Tal característica pode ser associada ao perfil de *alternativeness*, pois indica um engajamento ativo do portal em defesa dessas pautas. Neste sentido, destacamos uma página especial com a chamada “*Vaccines explained*”¹⁵, um guia sobre as grandes questões envolvidas com o tema das vacinas, em que o jornal afirma:

As vacinas são uma das maiores descobertas em saúde pública – responsáveis por erradicar doenças mortais como a varíola e salvar um número incontável de pessoas desde que foram desenvolvidas no século XVIII. Hoje, as vacinas são prontamente implantadas em todo o mundo para combater doenças potencialmente mortais, como a gripe, a poliomielite e o sarampo. Mas ainda há muita desinformação sobre as vacinas: sobre como elas funcionam, sobre sua eficácia e, particularmente, se estão de alguma forma vinculadas a outros problemas de saúde não relacionados. A desinformação tem inibido as metas de saúde pública para vacinar tantas pessoas quanto possível e parar a propagação de patógenos perigosos, prejudicando o efeito potencial de uma das maiores ferramentas da humanidade em cuidados de saúde. Este explicador desmembra questões que as vacinas enfrentam, desde como elas realmente funcionam até as alegações antivacina errôneas que estão por aí hoje.

O leitor é convidado a clicar em temas destacados em um menu de perguntas que explora diferentes atributos informativos sobre as vacinas. A característica deste projeto especial para o ambiente digital está alinhada ao atributo da **agregação**, uma vez que reúne, em um só lugar, uma série de pequenos artigos informativos, construídos de modo a fazer sentido tanto como unidades de leitura únicas quanto como caminhos hipermediáticos a serem livremente seguidos pelos leitores usuários. A sugestão da primeira pergunta, *Why are vaccines so important?* (“Por que vacinas são tão importantes?” – tradução nossa), leva a uma publicação de 25 de agosto de 2016¹⁶. O modelo de página especial permite que o conteúdo seja potencialmente atualizável e editável no tempo futuro, a partir da disponibilidade de novas informações e reportagens que agreguem aos textos inicialmente publicados.

Do ponto de vista da **navegação**, é importante notar que os conteúdos específicos, associados a esta página especial sobre vacinas estão sinalizados, individualmente, como parte desta seleção maior de informações sobre o tema, levando, assim,

leitores a percorrer sequências de *links*, caminhos indicados e sugeridos pela plataforma. Muitas outras publicações sugerem modos de circulação do conteúdo sobre vacinas no portal *Vox* alinhados a princípios de otimização da circulação de textos no ambiente digital, a partir de métricas associadas ao ranqueamento desses textos nos mecanismos de busca. O texto “8 things everybody should know about measles” (8 coisas que todos deveriam saber sobre o sarampo – tradução nossa)¹⁷, por exemplo, responde a uma sistemática de padronização de textos em ambientes digitais que tomam, como parâmetro, regras de desempenho definidas pelas plataformas de busca como *Google* e *Bing*, e que acabam por favorecer o **acesso** dos leitores a esses textos, em função de performarem bem em resultados de buscas orgânicas na *internet*. Para isso, não só o título, mas, também, subtítulos, palavras-chave das reportagens e até URLs (endereços de acesso a cada texto) são cuidadosa e estrategicamente pensados para responder aos processos de gerenciamento estratégico e de otimização de acesso ao conteúdo *online*.

A **navegação** também está implicada numa série de escolhas de publicação de textos multimodais, que incluem não só o texto escrito (essencial para a boa performance de acesso descrita acima), como também fotos, ilustrações, vídeos e gráficos, interativos ou não, listas e perguntas e respostas que ampliam as possibilidades de consumo das informações. Há, também, uso de atributos multimodais de linha do tempo, em reportagens que visam reunir todos os *links* e conteúdos já publicados sobre o tema das vacinas, como na publicação “*Vaccines: everything you need to know, from the 2019 measles outbreak to how denial spreads*” (Vacinas: tudo o que você precisa saber, desde o surto de sarampo de 2019 até a forma como a negação se espalha – tradução nossa)¹⁸, outro exemplo do atributo de agregação, uma vez que reúne, em um único lugar, diferentes referências das dinâmicas de vacinação e antivacinação, com o intuito de facilitar o acesso dos leitores a todos os conteúdos já produzidos pelo portal.

Por fim, do ponto de vista da **circulação**, embora tenha números relevantes de seguidores em seus perfis de redes sociais, chegando a ultrapassar a marca dos milhões no *Facebook*, *Vox* não apresenta métricas de engajamento que se destaquem numericamente, ou seja, o número de curtidas, comentários e compartilhamentos não é um atributo quantitativo que chame a atenção – com grande volume de engajamento ou de acessos aos conteúdos de seus perfis –, pelo que se pode inferir a partir das métricas públicas disponibilizadas nas próprias plataformas. Circulam nas redes sociais, principalmente, *links* e vídeos diretamente postados nos perfis, especialmente o *Twitter* e o *Facebook*, com menor número de publicações sobre o tema das vacinas no perfil do *Instagram*.

Conteúdos como um vídeo disponível no *Facebook* que convida leitores e usuários a, ativamente, participar do processo de espraiamento, compartilhando-o em suas redes¹⁹, existem, mas têm baixo índice de engajamento (217 reações e 102 comentários, na data de redação do artigo) se compararmos ao número total de curtidas na página. Cabe notar que mesmo esse tipo de vídeo não é de circulação exclusiva nos sites de redes sociais, pois também compõem a narrativa visual multimodal disponível no *site* do *Vox*, podendo ser consumido separadamente, nas redes, assim como em conjunto aos demais conteúdos disponibilizados no portal.

Considerações finais

Do ponto de vista da categorização do jornal *Nexo* e do *Vox* como exemplares de empresas jornalísticas a que podemos atribuir a classificação de *digital-ness* e *alternativeness*, o percurso exploratório empreendido indica que ambos dedicam-se a um perfil de produção jornalística multimídia e interativa, mais focada no espaço de circulação dos próprios *sites*, ficando os perfis em redes sociais destinados à circulação de *links* desses conteúdos originais. O diferencial do conteúdo dos sites é reforçado pelo reconhecimento em premiações e distinções globais: o jornal *Nexo* é, em 2019, um dos finalistas do *World Digital Media Awards*, ao lado de gigantes da indús-

¹⁷Disponível em: <https://www.vox.com/2019/1/29/18201982/measles-outbreak-virus-vaccine-symptoms>. Acesso em 2 mai. 2019.

¹⁸Disponível em: <https://www.vox.com/2019/4/30/18295471/vaccine-flu-measles>. Acesso em 2 mai. 2019.

¹⁹Vídeo disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=2065736483725123>. Acesso em: 20 jun. 2019.

tria de mídia internacional, como *The Guardian* (Reino Unido) e *The Washington Post* (EUA)²⁰. Também o portal *Vox* foi um dos finalistas, em 2018, do *General Excellence in Online Journalism, Large Newsroom*, premiação do *Online Journalism Awards*²¹.

No entanto, no que tange ao tema das vacinas que escolhemos abordar aqui, não foram encontrados muitos exemplos de conteúdos que tenham sido construídos com o objetivo de circulação exclusiva nos ambientes das redes sociais digitais, ou pensados para melhor performar naqueles espaços a partir de suas características próprias, diferenciais. No *Twitter*, por exemplo, uma linguagem que vem se popularizando é a criação de *threads* (fios, sequências de mensagens vinculadas umas às outras) que se caracterizam por uma construção sequencial de explicações sobre determinado tema, que podem ser lidas e fazer sentido tanto em sequência quanto isoladamente. Não foram encontradas experiências de construção textual, a partir desse exemplo, sobre o tema das vacinas. Já no *Instagram*, também não identificamos conteúdos sobre as vacinas publicados na linguagem de *stories*, mensagens rápidas de caráter audiovisual, que se apagam em 24h ou podem ser fixadas nos perfis, e se caracterizam pela construção narrativa ágil e interativa com o público que acompanha o perfil.

Assim, mesmo ao apresentar atributos de produção multimídia e interativa, e ao propiciar e convocar a participação de leitores, ou ao apresentar perfil de ativismo na defesa da vacinação, os *sites* estudados parecem ainda ter muito a desenvolver, do ponto de vista do atributo de circulação, fora de seus próprios espaços de domínio de conteúdos e narrativas. Diversas implicações indicam oportunidades para futuros estudos, como o poder e a influência da mediação algorítmica nas plataformas de redes sociais, a falta de controle sobre o conteúdo que circula nessas redes, a demanda de profissionais aptos a fazer não só a gestão, mas a produção de conteúdo original e específico para cada rede. Sabe-se que os *sites* investem em conteúdos especiais para redes sociais. Identificar quais temáticas são melhor exploradas nos perfis dos jornais nessas redes seria uma oportunidade de estudo profícua, que pode indicar outras perspectivas sobre os atributos “seleção” e “autoridade”.

Referências

ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo Bernardo. Mídia: um aro, um halo e um elo. In: GUIMARÃES, César; FRANÇA, Vera (orgs.). **Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ANTUNES, Elton; JÁUREGUI, Carlos; MAFRA, Renan. Mídia em trânsito, mídia em transe: textualização, epifania e distanciação. p. 35-57. In: LEAL, B.; CARVALHO, C. A.; ALZAMORA, Geane. **Textualidades Midiáticas**. Belo Horizonte: PPGCom/UFMG, 2018. 172 p. (Olhares Transversais). Disponível em: <http://www.seloppgcom.fafich.ufmg.br/index.php/seloppgcom/catalog/book/1>. Acesso em: 17 set. 2018.

ALZAMORA, Geane Carvalho. Especificidades da rede intermídia contemporânea: Considerações sobre a audiência em contextos reticulares. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 9, nº 2, ed. 17, p. 50-61, jul/dez 2012. Disponível em: <https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/441>. Acesso em: 9 jun. 2019.

BEIGUELMAN, G. **Processos de criação e produção do conhecimento em hiper-mídia e em redes fixas e móveis**: pressupostos críticos e criativos no Design de Interfaces. Programa de Pós-Graduação em Cultura e Semiótica. PUC/SP, fev-jun. 2009.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. Trad. Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

COLLINS, Harry; EVANS, Robert. **Repensando a expertise**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

D'ANDREA, Carlos Frederico de Brito. Controvérsias midiáticas no Twitter durante transmissões televisivas ao vivo: a rede “exoesqueleto” na abertura da Copa 2014. **Revista Famecos**. Mídia, cultura e tecnologia. Porto Alegre, v. 23, n. 2, mai/ago de 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2016.2.21106>. Acesso em: 7 abr. 2019.

FURTADO, José Afonso. **O papel e o pixel**. Do impresso ao digital: continuidades e transformações. Florianópolis: Escritório do Livro, 2006.

HARLOW, S.; SALAVERRÍA ALIAGA, R. Regenerating Journalism: Exploring the ‘Alternativeness’ and ‘Digital-ness’ of Online-Native Media in Latin America. *In: Digital Journalism*, v. 4, 2016, p. 1001-1019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21670811.2015.1135752>. Acesso em: 16 mai. 2020.

HEPP, Andreas. As configurações comunicativas de mundos midiáticos: pesquisa da midiática na era da “mediação de tudo”. **Revista Matrizes**, v. 8, n. 1, p. 45-64, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/matrizes/article/download/82930/85964>. Acesso em: 15 fev. 2019.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua, FORD, Sam. **Cultura da conexão**. Criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

LEAL, Bruno. Do texto à textualidade na comunicação: contornos de uma linha de investigação. *In: LEAL, B.; CARVALHO, C. A.; ALZAMORA, Geane. Textualidades Midiáticas*. Belo Horizonte: PPGCom/UFMG, 2018. 172 p. (Olhares Transversais). Disponível em: <http://www.seloppgcom.fafich.ufmg.br/index.php/seloppgcom/catalog/book/1>. Acesso em: 17 set. 2018.

NEXO. Nexo, 2020. **Sobre o Nexo**. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/sobre/Sobre-o-Nexo>. Acesso em 16 mai. 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

VAN DIJCK, José. **The culture of connectivity: a critical history of social media**. New York: Oxford University Press, 2013.

VENTURINI, Tommaso. Diving in magma: how to explore controversies with actor-network theory. **Public Understanding of Science**, v. 19, n. 3, p. 258-273, maio 2010.

VOX. Vox.com, 2020. **About us**. Disponível em: <https://www.vox.com/pages/about-us>. Acesso em: 16 mai. 2020.

ZAMIN, Angela. Jornalismo de referência: o conceito por trás da expressão. *In: : mídia, cultura e tecnologia*, vol. 21, núm. 3, set-dez, 2014, pp. 918-942. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4955/49551017008.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2018.